



Lições amargas: Uma história provisória da atualidade
Gustavo Franco
 Intrínseca, 2021, 256 p.

QUESTÕES BRASILEIRAS

Em seu novo livro, o economista Gustavo Franco parte das controvérsias que se impuseram ao longo de 2020 e 2021, em função da crise da Covid-19, para uma análise ampla sobre problemas históricos brasileiros, desde as razões da estagnação econômica durante o Império até as consequências da adoção do bitcoin e outras moedas digitais. O objetivo é refletir não apenas sobre os problemas, mas sobre como a nossa forma de pensar a respeito deles vem se transformando, com profundas e imprevistas consequências.

A obra também diseca a questão das reformas, sempre presentes na discussão nacional, reconhecidas como necessárias pela maioria dos protagonistas da vida pública, mas que envelhecem antes mesmo de serem aprova-

das. Para o autor, o próprio conceito de reforma foi cooptado pelo estamento político para a construção de um discurso pretensamente modernizador, mas, na prática, voltado para o adiamento de qualquer mudança que contrarie poderosos interesses.

Com misto de ironia e erudição, o economista aponta lições amargas dos anos de estagnação e da tendência brasileira aos “remédios milagrosos”, para traçar os caminhos acidentados, porém ainda possíveis, de um reencontro com a nação que desejamos ser.

Mestre em economia pela PUC-Rio e Ph.D. pela Universidade de Harvard, Gustavo Franco foi presidente do Banco Central do Brasil e é considerado um dos principais formuladores do Plano Real.



A era dos muros: por que vivemos em um mundo dividido
Tim Marshall
 Zahar, 2021, 352 p.

MUROS E CERCAS

Mais de um terço dos Estados-nação do mundo têm bloqueios ao longo de suas fronteiras. Ainda que o planeta sempre tenha sido separado por diferentes tipos de construções – da Muralha da China ao Muro de Berlim –, uma nova era de isolacionismo e nacionalismo despontou nas últimas décadas. Neste livro, o jornalista e escritor Tim Marshall analisa as questões que moldarão as relações geopolíticas dos próximos anos.

A questão dos muros ganhou visibilidade com a tentativa norte-americana na fronteira com o México e com o Brexit da Grã-Bretanha, mas Marshall argumenta que a extensão do problema é muito maior: apenas no século XXI foram erguidos milhares de quilômetros de muros e cercas, desde a China, com

o Grande Firewall, proteção digital que bloqueia a entrada da cultura ocidental; até a blindagem de países da Europa contra imigrantes, terrorismo e dificuldades econômicas dos países vizinhos; e experiências diversas de isolacionismo em regiões distintas, como a África do Sul, o Oriente Médio e a Coreia.

A era dos muros busca organizar as peças do tabuleiro mundial e compor um mapa detalhado para explicar o que está por trás dessas divisões físicas ou tecnológicas. Partindo de regiões geográficas centrais e utilizando suas experiências como repórter em importantes áreas do globo, Marshall analisa o cenário político por centenas de anos – em especial desde 2001 – e como ele determina a geopolítica da atualidade.



Direito e economia do trabalho
Armando Castelar Pinheiro, Antônio Maristrello Porto e Patricia Regina Pinheiro Sampaio (orgs.)
Portfolio Penguin, 2021, 200 p.

MERCADO DE TRABALHO

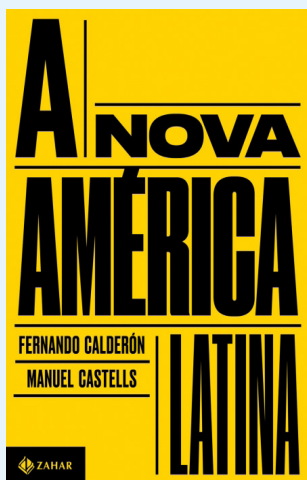
Coordenado pelos professores Armando Castelar Pinheiro, Antônio Maristrello Porto e Patricia Regina Pinheiro Sampaio, da Fundação Getúlio Vargas, o livro apresenta um conjunto de contribuições que conjugam as perspectivas jurídica e econômica na análise das relações de trabalho. Os artigos contextualizam a realidade do mercado nacional, as recentes reformas da legislação, as principais questões atinentes à previdência social e o problema da informalidade.

A obra está dividida em quatro capítulos: no primeiro, a economista Cecília Machado, com vasta experiência em economia do trabalho, microeconomia e econometria, faz um denso apanhado sobre a regulação do mercado do trabalho no Brasil; na sequência, o advogado e professor de legislação social Daniel

Queiroz Pereira analisa e relaciona direito e economia nas relações individuais de trabalho.

O terceiro capítulo, de autoria do advogado e professor Fábio Zambitte Ibrahim, é dedicado à previdência social brasileira na Constituição de 1988, com um apanhado histórico da questão em diversos países e a avaliação sobre o sistema previdenciário num contexto de crise como a atual.

Por fim, o economista Fernando Veloso se debruça sobre as relações de trabalho e informalidade. Com o apoio de gráficos e tabelas, faz considerações a respeito da informalidade nas regiões não metropolitanas e metropolitanas e sobre a informalidade nas empresas e suas influências no mercado de trabalho e na própria economia.



A nova América Latina
Fernando Calderón e Manuel Castells
Zahar, 2021, 352 p.

AMÉRICA LATINA EM EBULIÇÃO

Dois dos mais destacados sociólogos da atualidade, o espanhol Manuel Castells e o boliviano Fernando Calderón, apresentam neste livro um estudo abrangente e atualizado de uma nova América Latina a partir de suas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais. A obra é resultado de extensa pesquisa realizada pelos autores em busca de um retrato fiel de um continente em ebulição.

Manuel Castells é professor titular da Universidade do Sul da Califórnia e da Universidade Aberta da Catalunha e considerado o principal intelectual da sociedade contemporânea conectada. Fernando Calderón possui uma extensa trajetória em importantes organismos internacionais, como Clacso, Cepal e Pnud, e é um dos mais importantes estu-

diosos da América Latina.

No livro, eles apontam que, apesar de uma melhora dos indicadores básicos de desenvolvimento humano, a região permanece a mais desigual do mundo – marcada pela urbanização descontrolada, o avanço da violência e do medo, a penetração do Estado pelo narcotráfico e a destruição do meio ambiente. A crise de legitimidade política e a corrupção do Estado na maioria do continente teriam aberto caminho para a fragmentação das democracias liberais.

No entanto, há caminhos de esperança: em meio às mudanças experimentadas, surgem novos movimentos que marcam as possibilidades de uma história centrada na ética da dignidade, da diversidade e da ecologia.